LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO: O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DO PIBID

Mônica de oliveira pereira[1]
Samara Daniel de Araújo[2]
Profª. Drª. Débia Suênia da Silva Sousa[3]

[1]Graduanda em Pedagogia, UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: monica.oliveira@estudante.edu.br
[2]Graduanda em Pedagogia, UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil. E-mail: samarad156@gmail.com
[3]Professora da UFCG – Campus Cajazeiras-PB, Brasil.
E-mail: debia.suenia@professor.ufcg.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a ludicidade como estratégia facilitadora no processo de alfabetização no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e em relatos de experiências vivenciadas por bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, durante intervenções realizadas em turmas da Educação Infantil I e II e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, foram identificadas dificuldades relacionadas à relação fonema-grafema, reconhecimento das letras e formação de palavras, além de baixa participação em atividades mecânicas de cópia e repetição. Diante desse cenário, foram planejadas e aplicadas práticas lúdicas com intencionalidade pedagógica, como bingo de letras, jogos com sílabas móveis, leitura de parlendas e produção coletiva de frases. Os resultados evidenciaram maior engajamento dos alunos, avanços na consciência fonológica, ampliação do vocabulário, fortalecimento da interação social e desenvolvimento da autonomia. A análise dialoga, principalmente, com as contribuições teóricas de Lev Vygotsky (1991), Emilia Ferreiro (2001), Magda Soares (2004) e Paulo Freire (1996), que defendem uma alfabetização significativa, mediada e socialmente contextualizada. Conclui-se que a ludicidade, quando planejada com intencionalidade pedagógica, constitui-se como estratégia potente no processo de alfabetização, contribuindo para aprendizagens mais significativas e humanizadas.

Palavras-Chave: Ludicidade. Alfabetização. PIBID. Prática pedagógica. Mediação docente.

1. Introdução

A alfabetização constitui-se como uma etapa estruturante da educação básica, pois possibilita à criança a apropriação da leitura e da escrita como instrumentos de participação social. No entanto, apesar dos avanços teóricos no campo educacional, ainda persistem práticas pedagógicas centradas na memorização, na cópia e na repetição mecânica, que limitam a construção significativa do conhecimento. Tal realidade evidencia a necessidade de estratégias didáticas que promovam maior envolvimento dos estudantes e favoreçam aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surge a partir das vivências no PIBID, durante a atuação em turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nas observações realizadas, identificamos dificuldades no reconhecimento das letras, na formação de palavras e na participação ativa dos estudantes em atividades tradicionais de leitura e escrita. Tal cenário despertou o interesse em analisar práticas pedagógicas que favorecessem maior engajamento e avanços no processo de alfabetização.

A literatura educacional oferece importantes contribuições para essa reflexão. Emilia Ferreiro (2001) compreende a alfabetização como um processo construtivo, no qual a criança formula hipóteses sobre o funcionamento da escrita. Magda Soares (2004) destaca que alfabetizar implica inserir o aluno em práticas sociais de leitura e escrita, articulando alfabetização e letramento. Vygotsky (1991) enfatiza o papel da interação social e da mediação docente no desenvolvimento da aprendizagem, enquanto Kishimoto (2011) defende o jogo como recurso pedagógico quando planejado com intencionalidade educativa. Paulo Freire (1996) reforça a importância de práticas dialógicas e significativas na construção do conhecimento. Nesse contexto, a ludicidade assume papel estruturante no processo de alfabetização.

O trabalho caracteriza-se como qualitativo e tem como instrumentos de coleta de dados em relatos de experiências desenvolvidas por bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no âmbito do PIBID, registrados em relatórios mensais, referentes ao planejamento e aplicação de atividades lúdicas com intencionalidade pedagógica, bem como observação das turmas e análise dos resultados obtidos a partir das intervenções realizadas em sala de aula.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a ludicidade como estratégia facilitadora no processo de alfabetização no contexto do PIBID, buscando compreender de que forma as práticas lúdicas, mediadas intencionalmente, contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita, para o avanço nas hipóteses de escrita e para o fortalecimento da autonomia, da participação e da interação social dos alunos.

2. A ludicidade como estratégia pedagógica no contexto do PIBID

A experiência desenvolvida no âmbito PIBID possibilitou a vivência concreta do uso da ludicidade como estratégia facilitadora no processo de alfabetização. As intervenções foram realizadas em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil,

Especificamente, no Pré I e Pré II, compostas por alunos em diferentes níveis de escrita desde hipóteses pré-silábicas até alfabéticas o que exigiu planejamento sensível às especificidades de cada estágio de aprendizagem.

Durante as observações iniciais, identificamos que parte dos estudantes apresentava dificuldades na relação fonema-grafema, no reconhecimento das letras do alfabeto e na formação de palavras simples. Além disso, notamos menor participação nas atividades baseadas exclusivamente em cópia e repetição mecânica, o que evidenciou a necessidade de estratégias mais interativas e significativas.

Nesse contexto, as atividades lúdicas foram planejadas com intencionalidade pedagógica, tendo como foco o desenvolvimento da consciência fonológica, a ampliação do vocabulário e a compreensão do funcionamento do sistema alfabético.

A aula do mês de junho foi marcada por uma dinâmica diferenciada, que uniu desafio e ludicidade no processo de aprendizagem. Iniciamos com o quebra-cabeça das sílabas, organizado a partir de cartelas ilustradas. A proposta exigia que os alunos analisassem as imagens, identificassem os sons presentes nas palavras e organizassem corretamente as sílabas para formar o vocábulo correspondente.

> [...]Ao longo da atividade, foi possível perceber que os estudantes passaram a ler as sílabas em sequência, testar combinações e revisar suas hipóteses antes de concluir cada montagem, demonstrando maior atenção à estrutura das palavras. Na sequência, foi realizada a atividade com a tabela de sílabas numeradas. A partir das operações indicadas, os alunos precisavam resolver as somas, localizar os números correspondentes na tabela e, então, identificar as sílabas para compor novas palavras. A proposta envolveu concentração e raciocínio lógico, articulando conhecimentos matemáticos e linguísticos. (Diário de Bordo, Samara Daniel, 09-07-2025).

A prática permitiu compreender que estratégias que combinam diferentes áreas do conhecimento fortalecem a aprendizagem de forma mais significativa. Ao relacionar cálculo, leitura e formação de palavras, os estudantes ampliaram suas habilidades de análise, reflexão e construção escrita, participando de maneira ativa e colaborativa.

No dia 16 de setembro, durante o plantão pedagógico realizado com turmas do Pré I e Pré II, foi desenvolvida uma atividade lúdica de encaixe envolvendo letras e figuras. A proposta consistia em relacionar cada imagem à sua letra inicial, com o objetivo de favorecer o reconhecimento das letras do alfabeto e a associação entre som, imagem e palavra. A bolsista destaca:

> [...]Utilizei o jogo de quebra-cabeça do alfabeto ilustrado como estratégia para trabalhar o reconhecimento das letras e a associação entre imagem e som inicial. As peças continham letras e figuras correspondentes, e as crianças precisavam observar

> atentamente cada imagem para identificar a letra inicial adequada e realizar o encaixe correto. Ao manipular as peças, percebi que elas exploravam visualmente as cores, os formatos e os detalhes das figuras antes de tomar uma decisão, demonstrando atenção e envolvimento com a proposta. (Diário de Bordo, Mônica de Oliveira Pereira, 16-09-2025).

O jogo tornou o processo de aprendizagem mais significativo e participativo, evidenciando que a criança constrói o conhecimento por meio da interação com a linguagem escrita. Como afirmam Ferreiro e Teberosky (1999), a aprendizagem da escrita ocorre a partir de um processo ativo de construção, no qual a criança formula e reformula hipóteses sobre o sistema alfabético.

Esses achados dialogam com os estudos de Emilia Ferreiro (2001), que compreende a alfabetização como um processo de construção ativa da criança, na qual ela formula e reformula hipóteses sobre o sistema de escrita. Para a autora, a criança não aprende a escrever por simples memorização, mas por meio da reflexão sobre a língua escrita e da resolução de conflitos cognitivos. Ao manipular letras móveis e participar de jogos, os estudantes puderam testar suas hipóteses, confrontar suas ideias com as dos colegas e avançar em seus níveis de compreensão da escrita.

Além disso, a experiência no PIBID evidenciou que o lúdico, quando planejado com intencionalidade pedagógica, contribui não apenas para a aprendizagem dos conteúdos, mas também para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e da confiança das crianças em seu próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, a ludicidade mostrou-se não como recurso secundário, mas como estratégia potente e estruturante no processo de alfabetização.

2.2 Experiências Lúdicas no Processo de Alfabetização Inicial

No contexto do PIBID, as atividades lúdicas não foram desenvolvidas como momentos meramente recreativos, mas planejadas intencionalmente como estratégias facilitadoras do processo de alfabetização. Os jogos e propostas interativas tinham objetivos claros, como o desenvolvimento da consciência fonológica, a ampliação do vocabulário e a compreensão do funcionamento do sistema alfabético. Nesse sentido, Kishimoto (2011, p. 41) afirma que “o jogo, quando inserido na prática pedagógica com intencionalidade educativa, deixa de ser mera recreação e passa a constituir-se como recurso didático que favorece a construção do conhecimento”. Assim, compreendemos que o lúdico, quando planejado e mediado adequadamente, assume papel estruturante no processo de alfabetização, contribuindo para aprendizagens significativas.

Durante as atividades, as bolsistas atuavam orientando, questionando, problematizando e incentivando a reflexão sobre a escrita das palavras, transformando o jogo em espaço de aprendizagem significativa. Essa prática encontra respaldo na perspectiva histórico-cultural, que compreende o aprendizado como resultado da interação social mediada.

Conforme afirma Vygotsky:

> A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de 'brotos' ou 'flores' do desenvolvimento, em vez de 'frutos' do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente. (Vygotsky, 1991, p. 58)

À luz dessa concepção, compreende-se que as práticas lúdicas desenvolvidas no PIBID possibilitaram a atuação intencional das bolsistas justamente nessa zona de desenvolvimento proximal, oferecendo apoio e intervenções que potencializaram aprendizagens ainda em construção.

Em outubro, durante o plantão pedagógico, foi desenvolvida a atividade "Jogo da Velha da Leitura", utilizando imagens de objetos do cotidiano. A proposta consistia em observar as figuras presentes no tabuleiro, identificar o objeto representado e relacioná-lo à palavra correspondente. A aluna recebeu cartões individuais com imagens e, ao sorteá-los, precisava localizar no tabuleiro o espaço adequado, estabelecendo a correspondência entre imagem e escrita.

> [...]Observei que, ao receber o cartão com a imagem, ela primeiro analisava atentamente a figura, pronunciava o nome do objeto em voz alta e, em seguida, procurava no tabuleiro a palavra correspondente. Em alguns momentos, fazia comparações entre as letras iniciais, passando o dedo sobre a escrita até encontrar a que considerava correta. buscava reler a palavra ou repetir o nome do objeto para identificar o som inicial, mostrando que estava refletindo sobre a relação entre fala e escrita. (Diário de Bordo, Mônica de Oliveira Pereira, 14-10-2025).

A experiência demonstrou que, ao relacionar imagem e palavra, a aluna refletiu sobre os sons e as letras, testando hipóteses e construindo sentidos para a leitura. A atividade evidenciou que o uso de estratégias lúdicas favorece a compreensão do sistema de escrita de forma mais significativa e participativa.

No diário de bordo de Samara Daniel, referente à experiência realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, destaca-se:

> [...]Foi desenvolvida a Atividade 08: Formação de palavras com sílabas complexas, com foco na leitura e escrita a partir de imagens. Os alunos receberam figuras e, a partir delas, deveriam identificar as sílabas complexas presentes nas palavras correspondentes, organizando-as corretamente para formar o vocábulo completo. Durante a atividade, observou-se que alguns estudantes inicialmente apresentaram dúvidas na identificação de encontros consonantais e dígrafos, porém, ao realizarem a leitura em voz alta e segmentarem as palavras em partes menores, conseguiram avançar na construção correta. A utilização das imagens facilitou a compreensão e ampliou o vocabulário, tornando o momento mais dinâmico e participativo. (Diário de Bordo, 10-11-2025).

A atividade evidenciou que, mesmo nos anos finais do Ensino Fundamental I, o trabalho com sílabas complexas ainda se faz necessário, sobretudo quando associado a recursos visuais e estratégias que favoreçam a reflexão linguística. Observamos que os alunos mobilizaram conhecimentos prévios, testaram hipóteses de escrita e recorreram à leitura oral como estratégia para confirmar suas construções.

Já no mês de novembro, durante o plantão pedagógico, foi utilizado o Dominó Silábico e o Alfabeto Móvel, que mostrou-se significativo para o avanço na formação de palavras e no reconhecimento de sílabas simples. Ao manipular as peças, as crianças estabeleceram relações entre imagem, som e grafia, fortalecendo a consciência fonológica de maneira lúdica.

> [...] foi desenvolvida uma atividade com as alunas do pré II, onde foi trabalhado o jogo do “Dominó Silábico” cada peça deveria se encaixar na outra por imagens e sílabas simples separadas a fim de formar a palavra completa, as alunas demonstraram domínio e um excelente desempenho na atividade ao posicionar cada peça no devido lugar. (Diário de Bordo, Mônica de Oliveira Pereira, 11-11-2025).

Presenciamos maior engajamento e participação ativa quando as atividades envolviam jogos, demonstrando que a ludicidade constitui elemento essencial no processo de alfabetização inicial.

No Diário de Bordo de Samara Daniel, acerca da atividade desenvolvida com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, registra-se:

> [...]Foi realizada uma atividade de construção de frases no quadro, na qual os alunos deveriam organizar palavras previamente disponibilizadas para formar frases completas e com sentido. A proposta teve como objetivo trabalhar a escrita, a ordenação correta das palavras e a construção de significados. Inicialmente, alguns estudantes apresentaram dificuldade em perceber a sequência lógica da frase, especialmente quanto ao uso adequado de sujeito, verbo e complemento. No entanto, ao lerem em voz alta e reorganizarem as palavras coletivamente, conseguiram compreender melhor a estrutura frasal. A participação foi ativa, e os alunos demonstraram interesse em corrigir e aprimorar as frases construídas." (Diário de Bordo, Samara Daniel, 28-11-2025).

Em novembro, durante o plantão pedagógico, quando se trabalhou uma atividade com o uso do Alfabeto Móvel e do Dominó Silábico com as alunas do Pré II. A proposta consistia em montar palavras como "limão", "kiwi" e "porco", a partir das imagens apresentadas.

> [...]Elas observavam atentamente a figura, pronunciavam o nome em voz alta e, em seguida, buscavam as sílabas correspondentes no dominó. Após formar a palavra com as sílabas, procuravam no alfabeto móvel as letras necessárias para reorganizá-la, conferindo cada som com bastante atenção. Percebi que, ao manipular as peças coloridas, comparavam letras, repetiam os sons iniciais e finais e testavam diferentes combinações até chegar à escrita considerada correta. Demonstraram entusiasmo, concentração e autonomia durante todo o processo, evidenciando avanço na relação entre imagem, som e grafia. (Diário de Bordo, Mônica de Oliveira Pereira, 26-11-2025).

A atividade demonstrou que a manipulação concreta das sílabas e das letras favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, permitindo que as crianças testem hipóteses, estabeleçam relações entre som e grafia e avancem em seus níveis de compreensão. O uso do Alfabeto Móvel e do Dominó Silábico mostrou-se uma estratégia significativa para consolidar a formação de palavras, fortalecer a consciência fonológica e promover maior autonomia no processo de alfabetização. Nessa perspectiva, dialoga-se com Paulo Freire (1996), ao afirmar que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", evidenciando que, por meio da ludicidade, as crianças tornam-se sujeitos ativos na construção do próprio saber.

Com as atividades realizadas foi possível evidenciar a importância de trabalhar a organização sintática de forma prática e participativa, possibilitando que os alunos refletissem sobre a estrutura das frases e o sentido produzido a partir da ordem das palavras. Constatamos que a leitura oral e a construção coletiva favoreceram a aprendizagem, promovendo maior segurança na produção escrita.

Assim, a prática reforça que o uso de metodologias ativas e contextualizadas contribui significativamente para o fortalecimento da competência leitora e escritora, promovendo maior autonomia e segurança na formação de palavras com estruturas silábicas mais elaboradas.

2.3 A motivação e o engajamento dos alunos por meio da ludicidade

A análise dos resultados obtidos ao longo das intervenções permite afirmar que a ludicidade contribuiu para: maior envolvimento dos alunos nas atividades de leitura e escrita; avanços na consciência fonológica; melhora na formação de palavras; desenvolvimento da interação social; fortalecimento da autoestima.

Esses resultados corroboram a perspectiva de Magda Soares (2004), ao destacar que alfabetizar não se resume ao domínio do código escrito, mas implica inserir o aluno nas práticas sociais de leitura e escrita. As experiências desenvolvidas no PIBID possibilitaram o uso significativo da linguagem, promovendo situações reais de comunicação e interação.

Nessa mesma direção, a concepção de educação defendida por Paulo Freire (1996), sustenta a importância de práticas dialógicas e significativas, nas quais o sujeito participa ativamente da construção do conhecimento.

À luz dessa reflexão, compreendemos que as práticas lúdicas desenvolvidas no PIBID favoreceram não apenas o avanço nas hipóteses de escrita, mas também a articulação entre experiência e aprendizagem. Ao brincar, dialogar e interagir, as crianças relacionaram o conteúdo escolar à sua realidade, construindo sentidos para a leitura e a escrita. Conforme Magda Soares:

> A criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2004, p. 5).

A partir dessa compreensão, entende-seentendemos que a alfabetização não pode ser reduzida à simples decodificação de letras e sílabas, mas deve estar articulada às práticas sociais de leitura e escrita que fazem sentido para a criança. Nesse contexto, o processo de alfabetização passa a assumir um caráter formativo, crítico e socialmente significativo, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da consciência dos sujeitos em formação.

Além dos avanços cognitivos, observamos também o fortalecimento das relações interpessoais, da cooperação e do diálogo em sala de aula. O ambiente tornou-se mais acolhedor e participativo, rompendo com práticas centradas exclusivamente na memorização e na repetição mecânica, e favorecendo uma aprendizagem mais ativa, reflexiva e contextualizada. Entretanto, a experiência também revelou desafios, como a necessidade de planejamento detalhado das atividades e a constante reflexão sobre os objetivos pedagógicos. A ludicidade, quando utilizada sem intencionalidade, pode perder seu potencial formativo. Por isso, torna-se essencial que o professor articule teoria e prática, compreendendo o lúdico como estratégia pedagógica fundamentada e não apenas como recurso recreativo.

Assim, os resultados obtidos reafirmam que a ludicidade, quando mediada e planejada de forma consciente, constitui-se como estratégia potente no processo de alfabetização, promovendo aprendizagens mais significativas, participativas e humanizadas.

Dessa forma, as intervenções realizadas no âmbito do PIBID demonstram que a ludicidade, quando planejada com intencionalidade pedagógica, constitui-se como estratégia potente para promover motivação, engajamento e aprendizagens mais significativas no processo de alfabetização. Nesse sentido, como afirma Paulo Freire, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Assim, compreendemos que as práticas lúdicas desenvolvidas não apenas transmitem conteúdos, mas possibilitam que a criança construa ativamente seu saber.

3. Conclusões

O trabalho analisa a ludicidade como estratégia facilitadora no processo de alfabetização no contexto do PIBID.

A pesquisa evidencia que as práticas lúdicas promovem maior participação dos estudantes nas atividades de leitura e escrita. As intervenções contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica e para a melhoria na formação de palavras. Ademias, a mediação docente fortalece a aprendizagem colaborativa e potencializa o avanço nas hipóteses de escrita.

O lúdico favorece a interação social, a autonomia e o fortalecimento da autoestima dos alunos. A experiência confirma que a ludicidade, quando planejada com intencionalidade pedagógica, constitui-se como estratégia eficaz no processo de alfabetização.

Referências Bibliográficas

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio – Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano 8, n. 29, p. 96-100, fev. 2004.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 58.